

FATORES CRÍTICOS E CRONOLÓGICOS DA EVOLUÇÃO E DELIMITAÇÃO DOS CICLOS ECONÔMICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA.

Marcus Roberto Ribeiro¹, Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira², Paulo César Ribeiro Quinteiros³

¹ Universidade de Taubaté, Mestrando em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225, Centro, Taubaté – SP - Cep: 12030-320, marcuspvh@hotmail.com

² Universidade de Taubaté/ Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225, Centro, Taubaté - SP, edson@unitau.br

³ Universidade de Taubaté/Professor Doutor do Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Universidade de Taubaté, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225, Centro, Taubaté - SP, paulo.quinteiros@unitau.com.br

Resumo- O estudo tem como objetivo, a partir de levantamentos bibliográficos, fazer uma análise tendo como base os acontecimentos históricos através de uma cronologia que permite evidenciar a evolução e a delimitação dos ciclos econômicos que ocorreram no Estado de Rondônia. Com os ciclos econômicos estudados pôde-se perceber que a região passou por momentos de crises que foram agravados pelo próprio perfil dos migrantes, onde a maioria era aventureiro, trabalhador braçal e refugiado da seca e da fome que no final de suas atividades econômicas ou voltavam para suas regiões, ou permaneciam no local sem perspectivas. Rondônia sofreu no passado com a falta de interesse político e políticas públicas, que privilegiassem o seu desenvolvimento regional sustentável, priorizando apenas a geração e a manutenção de emprego e de renda através dos investimentos em infra-estrutura básica e logística. Com base nos fatos históricos e nas experiências regionais vividas através dos ciclos econômicos do Estado de Rondônia espera-se motivar o interesse da sociedade para evitar os problemas ocorridos anteriormente com este novo momento econômico pelo qual o Estado de Rondônia está passando.

Palavras-chave: Ciclo Econômico, Desenvolvimento Regional, Políticas Públicas, História de Rondônia.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

O Brasil apresenta uma diversidade muito grande quando se fala de desenvolvimento regional, a disparidade de realidade regional é significativa e interfere de forma decisiva no crescimento das regiões menos favorecidas tanto geograficamente, quanto politicamente. Essa discrepância entre regiões acontece principalmente a partir das políticas públicas, que historicamente, sempre foram formuladas distintamente para cada região, considerando que quanto menos desenvolvida, desprivilegiada geograficamente e com fatores locais restritivos, como clima, perfil demográfico, dentre outros, menor seriam as preocupações em políticas sustentáveis a longo prazo.

Rondônia traz em sua historia uma série de problemas relacionados à manutenção do desenvolvimento econômico e social, seu desenvolvimento foi embasado numa serie de ciclos econômicos que lhe permitiram crescimento, mas sempre seguidos posteriormente de crises econômicas e sociais. A história de Rondônia evidencia uma realidade que leva a reflexão sobre as possíveis soluções para a falta de perspectivas

de médio e longo prazo das políticas públicas de fomento ao desenvolvimento regional, quando se refere a regiões sem desenvolvimento industrial e sem grupos de interesses.

Desta forma, este estudo tem como objetivo fazer uma análise, tomando como base os acontecimentos históricos, partindo de uma cronologia que permita evidenciar de forma clara a evolução e delimitação dos ciclos econômicos ocorridos no Estado de Rondônia.

Com base nos fatos históricos e nas experiências econômicas regionais vividas nos ciclos de crescimento e desenvolvimento do Estado de Rondônia, espera-se motivar o interesse da sociedade em evitar os problemas ocorridos anteriormente, neste novo momento econômico que o Estado está passando, fomentado pelos investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Método

A pesquisa científica é baseada num processo de inferência usado para desenvolver e testar proposições através de um pensamento reflexivo (COOPER; SCHINDLER, 2003). Lakatos (1986),

corroborar o com a afirmação quando diz que a pesquisa enquanto método de pensamento reflexivo requer um tratamento científico, levando ao conhecimento ou descoberta das realidades, na busca de resposta ou solução para um problema, implicando no levantamento de dados de varias fontes.

A metodologia utilizada neste estudo classificar-se do ponto de vista de sua natureza como aplicada, pois, segundo Silva e Menezes (2005, p.20) "objetiva gerar conhecimento para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais".

Quanto à abordagem do estudo está classificada como uma pesquisa qualitativa, pois a pesquisa busca profunda compreensão do contexto da situação.

Do ponto de vista dos objetivos e delineamento da pesquisa é do tipo, exploratória, pois, conforme apregoa Gil (1999, p.65) que a mesma "[...] visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses..." assumiu, também a forma de pesquisa descritiva, pois, conforme ensina Gil (1991, p.21) "[...] visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis..." e Bibliográfica pois utilizou fontes bibliográficas para apresentar os fenômenos da historia e da realidade local.

O universo da pesquisa foi o Estado de Rondônia e sua historia econômica, quanto aos instrumentos de coleta de dados foi utilizado o levantamento bibliográfico e a pesquisa histórica.

Resultados

O desenvolvimento do Estado de Rondônia foi marcado por varias atividades econômicas que determinaram características específicas de crescimento em épocas distintas e sempre seguidas de crises que impactaram na manutenção desse desenvolvimento. Crises estas em sua grande maioria geradas por políticas públicas extremamente voltadas para interesses políticos e preocupação voltada para a solução de problemas regionais alheios a realidade do Estado, tais como a briga por terras no sul do País, como também a fuga da seca e da fome no Nordeste.

Primeiro Ciclos da Borracha

Oliveira (2001) relata que entre 1828 a 1835, surgiram as primeiras instalações fabris que produziam produtos de borracha na America do Norte e Europa, proporcionando uma elevação da demanda de extração de látex na Amazônia,

intensificado ainda mais em 1839 com a descoberta de Charles Goodyer, tornando a borracha mais resistente e, em 1842 com Thomas Hancock descobrindo o processo de vulcanização. A demanda continuou a aumentar na década de 1850, com a introdução da navegação a vapor, seguida da internacionalização da navegação pelo Rio Amazonas.

Segundo Silva (1991), a imensa Amazônia passara a ser palco de aventureiros e heróis que enfrentavam os mais distantes recantos, invadindo todas as terras banhadas por rios e riachos temporários percorriam terra firme, baixos alagadiços e por lá permaneciam trabalhando dia e noite na extração da seiva da seringa.

Ferreira (1987) relata que no período de 1870 a 1873, inicia e fracassa a primeira tentativa de construção de estrada de ferro Madeira-Mamoré, assim como também fracassa a tentativa de retomada entre 1875 a 1877.

Diante da demanda do látex, a região tornou-se pólo atrativo principalmente para os nordestinos, que migraram para a Amazônia em busca de trabalho na extração do látex. A ocupação do Vale do Madeira ocorreu basicamente por três grupos: os nativos e mamelucos, que já eram da região; os bolivianos que percorriam os Rios Beni e Mamoré chegando ao Madeira e por último os nordestinos, principalmente cearenses que adentraram a foz do Madeira basicamente pela sua foz. Com a elevada comercialização do látex na região dos rios Madeira, Mamoré e Guaporé, o governo brasileiro promoveu a integração dessa região com o resto do País, surgindo assim, em 1907, a Comissão Rondon que integrou a região através da construção das linhas telegráficas (MEDEIROS, 2004).

Aquele movimento pelos rios da região rondoniana teria sustentação até o surgimento da produção dos seringais da Malásia, plantados com sementes que fora levada do Brasil de forma ilegal. Entre 1910 e 1914, findara o primeiro ciclo da borracha, embora a extração do látex continuasse em menor escala até a segunda guerra mundial (SILVA, 1997).

Deve-se evidenciar que neste ciclo econômico fica bem caracterizado pelo processo de migração que se deu de forma desordenada e tendo como principal fomento a necessidade de fuga dos nordestinos da seca e da fome que atingiam aquela região, trazendo assim, para o Vale do Madeira um povo aventureiro atrás de melhores oportunidades e sem nenhuma infra-estrutura.

Cronologia:	
Auge da produção e comercialização	1850 a 1900
Guerra do Paraguai	1864 a 1870
Tratado da amizade (Brasil x Bolívia)	1867
1ª tentativa de construção da ferrovia	1870 a 1873
2ª tentativa de construção da ferrovia Madeira-Mamoré	1875 a 1877
Migração dos Nordestinos cearenses para região.	1875 a 1879
3ª tentativa de construção da ferrovia Madeira-Mamoré	1878 a 1881

Estrada de Ferro Madeira-Mamoré

Nos idos de 1797, Dom Francisco de Souza Coutinho, em viagem pelo rio Madeira teve a idéia de construir uma estrada para transpor os trechos encachoeirados deste rio. Já em 1861, João Martins da Silva Coutinho em viagem pelo rio Madeira a serviço do Governo do Amazonas também idealizou a construção de uma estrada. Somente no final do século XIX, após realizar descida pelo rio Madeira O general boliviano Quentin Quevedo, apontou duas alternativas para vencer os trechos encachoeirados do rio Madeira, que seriam: canalizar o rio ou construir uma estrada de ferro (OLIVEIRA, 2001).

Até a guerra do Paraguai, em 1866, não havia grandes necessidades de escoar produtos pelo Madeira, pois se utilizava a Bacia do Prata. Com a guerra esta opção se tornou inviável, surgindo então a necessidade de encontrar novas rotas. Em 1870, o Brasil e a Bolívia celebram o tratado diplomático e comercial, para construírem uma ferrovia no trecho das cachoeiras dos rios madeira e Mamoré, iniciando as obras em 1872 com a construtora Public Works, contratada para realizar a obra, abandonando já no ano seguinte (SILVA, 1997).

Com a assinatura do Tratado de Petrópolis entre Brasil e Bolívia em 1903, onde houve a incorporação do Acre ao Brasil, coube ao Brasil alem da indenização de dois milhões de libras esterlinas a construção da ferrovia que viabilizaria o escoamento dos produtos do centro-oeste boliviano para o atlântico. A reconstrução da ferrovia foi iniciada em 1907 pela empresa May, Jekyll & Randolph e em 1909 o governo brasileiro aprovou o arrendamento da ferrovia para Railway Company por um prazo de 60 anos a partir de 1912, mesma época da inauguração do ultimo trecho da ferrovia (FERREIRA, 1987).

O povoado de Porto Velho surgiu a partir da retomada da construção da estrada de ferro Madeira Mamoré em 1907, já em 1913 criava-se a Vila de Porto Velho e posteriormente em 1914 foi criado o Município de Porto velho, também em 1912 com a conclusão do ultimo trecho da ferrovia surge o povoado de Guajara Mirim que se localizava na outra extremidade da ferrovia

(OLIVEIRA, 2001; SILVA,1991; BORZACOV, 2007).

Os tempos áureos da ferrovia foram curtos, visto que dois anos depois da inauguração a ferrovia passou a trabalhar com déficit em função da queda de preço da borracha, ocasionada pela desvalorização da borracha no mercado internacional, conseqüência do surgimento dos seringais na Malásia. Com a recessão de 1929, deixa de existir qualquer esperança de alavancar a estrada de ferro, e por conta das dificuldades em 1937 foi rescindido o contrato de arrendamento da Railway Company, assumindo a administração da ferrovia partir de então o 5º batalhão de Engenharia e Construção (5º BEC), até 1972 quando da desativação definitiva da ferrovia (FERREIRA, 1987; OLIVEIRA, 2001).

Evidencia-se o inicio de um novo ciclo econômico que surge com a retomada da construção da ferrovia Madeira-Mamoré, desta vez marcada por um processo de migração tendo como agente fomentador alem da situação da região nordeste do território nacional, também a necessidade de um grande contingente de mão-de-obra disposta a correr os riscos que rodeavam a construção da estrada de ferro e também uma visão um pouco mais estratégica, pois a região passou a ser vistas como uma rota de escoamento para o atlântico.

Linhas Telegráficas

Em 1909 no mesmo período do re-inicio da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, Rondon chegava às beiras do rio Madeira, em Santo Antonio após atravessar uma extensão de 1415 quilômetros desde Tapirapoã, em Mato Grosso abrindo picadas para trazer a linha telegráfica pontilhada de pequenos núcleos de povoação que prosperaram e mais tarde se transformaram em municípios, a partir da abertura da BR-364 (SILVA, 1991).

Em 1915, tem-se, de fato, a inauguração da linha telegráfica unindo Cuiabá ao então Município de Porto velho, nessa época, o telegrafo a fio já era obsoleto, entretanto, a instalação de postos telegráficos deu origem a cidade de Vilhena e contribui para o desenvolvimento de outras como Pimenta Bueno, Ji-Paraná, Jaru, Ariquemes, que atualmente são municípios do Estado de Rondônia, bem como serviram de referencia para o Traçado da estrada BR-364 (FONSECA, 2003).

Entre 1910 – 1940 Rondon, serviu-se de mão-de-obra de migrantes do sul do país. Esses trabalhadores juntamente com os demais migrantes atraídos pelo avanço da construção da linha telegráfica, foram aos poucos se fixando ao longo do traçado, formando pequenos povoamentos, principalmente nos postos telegráficos que ofereciam melhores condições de

infra-estrutura, comunicações com os demais locais. As clareiras abertas pela expedição Rondon contribuíram para a migração e povoamento da região e seu desenvolvimento econômico (CIM, 2002; MEDEIROS, 2004).

A construção das Linhas telegráficas concomitante com a reconstrução da estrada de ferro, inicia um ciclo econômico, desta vez, direcionado para o restante do Estado onde passam a surgir outros povoadamentos que não os povoados relacionados a ferrovia. Este ciclo acaba absorvendo ou amenizando a crise gerada com o término do primeiro ciclo da borracha, que gerou grande número de mão-de-obra sem atividade econômica, além de ampliar a ocupação geográfica do Estado.

Cronologia:	
Reconstrução da EFMM	1907 a 1912
Fim do 1º ciclo da borracha	1910 a 1914
Instalação das linhas telegráficas	1909 a 1915
Déficit da EFMM (redução de 2/3 da renda da EFMM)	1915 a 1934
Crack da Bolsa de Nova York	1929
Rescisão do arrendamento e Transferência p/ 5º BEC	1937
Povoamento do traçado das linhas telegráficas	1910 a 1940

O segundo ciclo da Borracha

Conforme Medeiros (2004), o segundo ciclo da borracha fora propiciado com a eclosão da segunda guerra mundial, pois os seringais ingleses situados na Malásia foram ocupados pelas tropas Japonesas que faziam parte dos países do eixo, causando uma situação muito desconfortável para a Inglaterra que estava em Guerra com a Alemanha e demandava borracha para a fabricação dos equipamentos bélicos.

Com a segunda guerra mundial, foram feitos os acordos de Washington, em 1942, que incluía a compra de toda a borracha brasileira que a ser produzida, como também possibilitou ainda a criação do Território Federal do Guaporé. Em consequência do acordo de Washington o governo brasileiro recrutou mais vinte e dois mil homens nordestinos, convocados como "Soldados da Borracha", uma saída do governo para os problemas da seca e da fome no nordeste brasileiro, para viabilizar a produção da borracha para o cumprimento do acordo (MEDEIROS, 2004; SILVA, 1997).

O segundo ciclo da borracha foi bem mais curto que o primeiro, pois iniciou com a guerra e findou praticamente com ela, embora Rondônia o tenha mantido a produção da borracha até os idos de 1960 (SILVA, 1997).

Conforme Silva (1984), o acontecimento de maior relevância nesse período para a região foi a

criação do Território Federal do Guaporé, além de Porto velho ser elevada a categoria de capital do território, como também o grande número de obras recebidas pela Capital entre 1943 e 1950, como escolas, centro administrativo político, aeroporto, hotel dentre outras.

Novamente Rondônia vive um ciclo econômico que tem como principal causa de migração a mão-de-obra barata para atender as necessidades de produção de borracha estabelecida no tratado com os Estados Unidos da América, assim como, novamente tem em sua força de trabalho, nordestinos incentivados pelo governo a migrar para região de Rondônia para fugir da seca e da fome que assolava aquela região do nordeste.

Cronologia:	
Criação do Território Federal do Guaporé	1943
Porto velho como capital do território	1943
Obras recebidas pela Capital	1943 a 1950
Migração dos Soldados da Borracha	1943 a 1950

A Cassiterita

Segundo Alguns autores, o processo de garimpagem era clandestino, pois não havia um reconhecimento por parte das autoridades locais. A Lavra Econômica iniciou-se em 1959, começando em Rondônia um período de fartura, com intensa circulação de dinheiro. O período áureo da garimpagem manual se deu entre 1968 a 1972, nessa época vinha garimpeiros de todo o país. A desativação do garimpo manual ocorreu em 1971, causando grandes revoltas à população de garimpeiros que, a partir de então, tornaram-se ilegais, tendo seu direito cassado pelo governo federal (OLIVEIRA, 2001; SILVA, 1991).

Nessa época a atividade econômica estabelecida no Estado tem como base a exploração, desta vez, mineral. Atraídos pelo sonho de riqueza fácil, mais uma vez chega ao Estado um contingente de migrantes formados por aventureiros de todas as partes do País. Desta vez por motivo de lei, a atividade econômica deixa de ser manual e como outrora fecha-se um ciclo econômico seguido crise social e econômica.

Cronologia:	
Construção da BR-364	1956 a 1966
Extração da Cassiterita	1959 a 1972
Extinção da EFMM	1972

A BR-364 e a Colonização

Em 1956, foi criado o 5º BEC, que no ano seguinte já iniciava os trabalhos de complementação da estrada, anteriormente denominada BR-29, que vinha a ser concluída em 1966 e agora denominada BR-364, mais tarde vindo a ser conhecida como Rodovia Marechal

Rondon, tendo seu movimento intensificado na década de 1970 (SILVA, 1997).

Conforme Cim (2002), o ciclo da agricultura cronologicamente sucede ao ciclo da cassiterita, obtendo benefícios dos agregados populacionais de todos os anteriores, projetando Rondônia no cenário nacional e internacional com um Estado produtor da região norte do país. Ao mesmo tempo, o governo federal preocupado com uma evasão em massa de população, passa a fazer investimentos através de seus órgãos deliberativos, maciços em projetos de colonização, contribuindo não para o influxo da migração, mas para o refluxo do migrante para a região. Esses migrantes precisavam de moradias, de abrigos e longe de qualquer planejamento, formaram-se povoamentos, pequenos aglomerados de pessoas, de vilarejos e conseqüentemente a ocupação efetiva das terras ao longo do traçado da Br-364.

Na mesma época o governo federal com o argumento de "integrar para não entregar" resolveu promover a colonização do território federal de Rondônia através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que iniciou a implantação de grandes projetos de integração de colonização, com investimentos expressivos para demarcação e distribuição de lotes de terras rurais, aberturas de estradas, construção de pontes, implantação de infraestrutura básica e atendimentos aos colonos (OLIVEIRA, 2001)

Os projetos Integrados de colonização (PIC), se desenrolaram no período de 1970 a 1978, época de grande crescimento populacional e surgimento dos principais municípios as margens da BR-364 (FONSECA, 2003).

De acordo com Bassegio e Perdigão (1992), apesar de o PIC ter Sido extinto em 1975, o governo federal deu continuidade a sua política de colonização através de outros Projetos de Assentamentos, que mesmo com menor intensidade perduraram ate o ano de 1988.

De acordo com o quadro 1 apresentado por Bassegio e Perdigão (1992), pode-se perceber que apesar de o PIC ter Sido extinto em 1975, o governo federal deu continuidade a sua política de colonização através de outros Projetos de Assentamentos, que mesmo com menor intensidade perduraram ate o ano de 1988.

Cronologia:	
PIC (surgimento dos principais municípios)	1970 a 1978
PA (Projetos de Assentamentos - menor intensidade)	1981 a 1988
Asfaltamento da BR-364	1983 a 1984

O Ouro

A corrida do ouro na historia do Estado de Rondônia existe desde o século XVII, no entanto, a verdadeira corrida iniciou em 1978, sendo que na década de 1980 Rondônia vive o seu apogeu na extração do ouro, e na década de noventa inicia o declínio dessa extração (SILVA, 1997).

Segundo Cim (2002), o ouro encontrado no Rio Madeira, juntamente com a Cassiterita, em meados de 1980 eram os principais produtos de Rondônia, responsáveis por grande contingente de migrantes e garimpeiros e a vinda de inúmeras famílias de todo o país. Por volta de 1987, a produção atinge o seu "ápice", chegando a casa de 8.000 toneladas do minério. No início de 1990, a produção entrou em declínio e foi praticamente interrompida. Fonseca (2003), afirma que este ciclo produziu muita riqueza, seus reflexos em termos de benefícios foram quase nulos. Foi uma extração predatória e de alto impacto ambiental para a região e toda a comunidade. A exploração do ouro deixou como herança: poluição ambiental, contaminação do lençol freático, nos peixes, enormes erosões do leito e das margens dos rios, destruição ambiental, poluição por óleo combustível, rejeitos lançados nas águas, equipamentos abandonados e sedimentação do canal navegável, violência no seu mais amplo sentido, além de muitas famílias destruídas, tudo isso somado a muitos problemas sociais, hoje existentes, fruto da ganância, do lucro fácil e "status" social.

Sistema Energético – Usina Hidrelétrica de Samuel

Segundo Fearnside (2004), a construção começou em março de 1982 e a ELETRONORTE esperava ter todas as 5 turbinas instaladas até 1990. Demoras sucessivas devido a restrições orçamentárias, indubitavelmente, aumentaram os custos reais. A primeira turbina foi instalada em 24 de julho de 1989 e a última no dia 02 de agosto de 1996.

A construção da Usina Hidrelétrica de Samuel, propiciou para região de Porto Velho uma demanda de mão-de-obra para a construção da mesma, demanda esta que foi suprimida por migrantes de outros Estado trazidos pelas empresas responsáveis pela construção da usina.

Desta vez, houveram investimento em conjunto habitacional, escola e hospital para atender os funcionários da usina. Com o termino da obras os investimentos foram transferidos para o Estado e para população.

Cronologia:	
Extração do Ouro	1980 a 1990
Sistema energético	1982 a 1990

Discussão

Apesar de todas as particularidades existentes em cada ciclo econômico vivido pelo estado, fica evidenciado que em todos os ciclos a região sofreu um processo de transformação e migração marcado pelo sacrifício de vidas, como também sacrifício econômico, ambos ocasionados pela realidade e situação que propiciaram as tomadas de decisões, voltadas sempre para resolver problemas externos a região e não de estruturação para um crescimento sustentável.

As políticas públicas sempre voltaram-se para as necessidades alheias a região, mas que necessitavam de forte interferência no estado para que se alcançasse os resultados esperados e muitas vezes não alcançados.

O preço de todas as iniciativas governamentais no intuito de solucionar problemas alheios a região, saiu muito caro para o estado, que a cada fim de um ciclo econômico encontrava-se com uma extensa lista de degradação sócio-ambiental, agravada por uma crise econômica e social.

O elevado nível de desemprego, violência e falta de infra-estrutura básica, sempre foram fantasmas que assolaram o estado, promovendo uma situação caótica gerada pela regressão do estágio de desenvolvimento econômico e social anteriormente gerado pelos ciclos econômicos.

Em todos os ciclos econômicos vividos pelo estado, não foram identificadas nenhuma preocupação com um desenvolvimento sustentável, onde fosse possibilitado a região condições mínimas para a manutenção do crescimento e desenvolvimento regional.

Conclusão

Pode-se observar que os principais fatos históricos do Estado de Rondônia coincidem na grande maioria com os ciclos econômicos e de desenvolvimento ocorridos. Diante da história de Rondônia ficam alguns questionamentos relacionados à origem, meio e fim destes ciclos econômicos, pois, como se percebe, todos os ciclos foram cercados pelo incentivo a migração, principalmente de pessoas da região nordeste em função da seca e da fome. Não há evidência de nenhuma política de planejamento, apoio e infra-estrutura a estes migrantes e a região, muito menos políticas que vislumbrasse a preocupação com a manutenção do desenvolvimento regional, partindo dos princípios de ciclos econômicos e desenvolvimento regional.

Desta forma, ao final dos ciclos aqui estudados, pôde-se perceber que a região passou por momentos de crises agravados pelo próprio perfil dos migrantes, que na grande maioria eram aventureiros, trabalhadores braçais e refugiados da seca e da fome, que ao fim das atividades

econômicas envolvidas pelos ciclos econômicos, voltavam para suas regiões de origem ou permaneciam na região sem perspectivas, aumentando assim a crise social e econômica estabelecida com o fim de cada ciclo.

Esta situação se repetiu por todos os ciclos econômicos ocorridos no Estado de Rondônia, devendo-se abrir um parêntese para o ciclo econômico de colonização, pois este ocorreu alicerçado por políticas públicas com base em planejamento e apoio de infra-estrutura para os migrantes. Mesmo assim, pela própria característica dos migrantes, que desta vez se originavam de todo o País, muitos destes vieram, se estabeleceram por algum tempo no Estado e depois venderam suas terras para voltar para suas regiões de origem.

Rondônia sofreu no passado pela falta de interesse político e políticas públicas que privilegiassem o desenvolvimento regional sustentável, priorizando a geração e manutenção de emprego e renda, através dos investimentos em infra-estrutura básica e logística.

Com os investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, Rondônia inicia um novo ciclo econômico e de desenvolvimento, e espera-se com esse estudo fomentar interesses mais aprofundados a respeito da interação entre as políticas públicas e ciclo econômico, para que estas políticas atuem de forma pró-ativa embasadas nos conceitos de ciclos econômicos, possibilitando o entendimento de que as políticas públicas devem considerar os aumentos das atividades econômicas durante o ciclo, como também o fim do ciclo econômico que deverá acontecer acompanhado por uma crise econômica e social.

Referências

BASSEGIO, Luiz; PERDIGÃO, Francinete. **Migrantes Amazônicos – Rondônia: A Trajetória da Ilusão**. São Paulo. Loyola, 1992.

BORZACOV, Yedda Pinheiro. **Porto Velho – 100 Anos de História – 1907-2007**. Rondônia. Primor, 2007.

CIM, Salvador. **O Processo Migratório de Ocupação no Estado de Rondônia – Visão Histórica**. Primeira Versão. Porto Velho. Ago. 2002. Ano I, nº 104. Disponível em: <http://www.primeiraversao.unir.br/artigo104.html>. Acesso em: 27 jul.2009, 14:13:15.

COOPER, Donald R; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7.ed. São Paulo; Bookman, 2003.

FEARNSIDE, Philip M. **A Hidrelétrica De Samuel: Lições Para as Políticas de Desenvolvimento Energético e Ambiental na Amazônia.** Manaus. 2004. Disponível em: http://philip.inpa.gov.br/publ_livres/mss%20and%20Oin%20press/SAMUEL-EM-3-port-2.pdf. Acesso em: 27 jul.2009, 16:20:15.

FERREIRA, Manoel Rodrigues. **A Ferrovia do Diabo.** São Paulo. Melhoramentos, 1987.

FONSECA, Dante Ribeiro da; TEIXEIRA, Marcos Antonio Domingues. **História Regional (Rondônia).** Porto Velho. Rondoniana, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1999

LAKATOS.E.M. **Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 1986.

MEDEIROS, Edison Lucas de. **História da Evolução Sócio-Política de Rondônia.** Porto Velho. Editora, 2004.

OLIVEIRA, Ovídio Amélio de. **História Desenvolvimento e Colonização do Estado de Rondônia.** Rondônia. Dinâmica, 2001.

SILVA, Amizael Gomes da. **Conhecer Rondônia.** Rondônia. M&M Gráfica e Editora, 1997.

SILVA, Amizael Gomes da. **No Rastro dos Pioneiros.** Rondônia. Seduc, 1984.

SILVA, Amizael Gomes da. **Amazônia Porto velho.** Rondônia. Palmares, 1991.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** Florianópolis: UFSC, 2005.